

Amputação alta de membro pélvico em um asinino – relato de caso

Mayumi Santos BOTELHO-ONO^{1*}; Pollyanna Cordeiro SOUTO¹; Jefferson Ayrton Leite de Oliveira CRUZ²; Robério SIQUEIRA FILHO³; Mauro de Araújo PENAFORTE JUNIOR¹; Alexandre Cruz DANTAS⁴

*1 Discente do Curso de Especialização Latu Sensu Práticas Hospitalares e Laboratoriais em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. *E-mail: mayumi_sbo@hotmail.com (Apresentador)*

2 Médico Veterinário Residente do Ambulatório de Grandes Animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3 Médico Veterinário do Hospital Veterinário, Universidade Federal de Pernambuco.

4 Médico Veterinário do Ambulatório de Grandes Animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Em equídeos, as afecções do sistema locomotor são muito comuns, sendo uma das principais responsáveis pelo atendimento desses animais em hospitais e clínicas veterinárias, sobretudo no que diz respeito a traumatismos por arame liso, cordas, cercas, dentre outros. Assim, é de grande importância a instituição de um tratamento de forma rápida e eficaz com a finalidade de evitar possíveis consequências, a qual destaca-se a necrose tecidual que pode se estender por todo um membro, resultando na perda funcional do mesmo além de riscos de sepsis comprometendo o estado de saúde do animal. Uma vez que em sua maioria esses animais tem como finalidade de uso a tração, com a redução da mobilidade de um dos membros, a eutanásia é realizada. Entretanto, alternativas a esta como a amputação de membro vem sido utilizada principalmente em animais que além do valor comercial apresentam também o sentimental. Em grandes animais, sobretudo equídeos, esta é uma técnica ainda em ascensão e que vem apresentando bons resultados, principalmente, quando associadas ao uso de próteses ortopédicas visando auxiliar o processo de adaptação desses animais a nova vida. Este relato trata de um asinino, macho, com quatro meses de idade, pesando 38 kg, atendido no Ambulatório de Grandes animais da UFRPE, com histórico de traumatismo por corda no membro pélvico direito, quatro dias antes do atendimento. Foi realizado o tratamento em casa pelo proprietário com limpeza da ferida e aplicação de repelente associado a administração oral de Amoxicilina (500 mg) mas sem resposta satisfatória. Durante o exame clínico foi observado que o animal apresentava claudicação de apoio grau IV deste membro o qual encontrava-se enegrecido, com odor fétido, friável do terço médio do metatarso até a região do casco, sem sensibilidade ao teste de dor profunda e com ausência de resposta ao teste proprioceptivo, sugerindo processo de necrose nessa região. Considerando o bom estado de saúde e o tipo de criação do animal, optou-se por encaminhar o mesmo a cirurgia para realização da amputação alta do membro pélvico. A técnica cirúrgica teve como objetivo principal remover toda área de necrose tecidual existente no membro do animal. Foi realizada a incisão no terço médio do fêmur com posterior secção na porção mais proximal do mesmo. A musculatura foi aproximada utilizando padrão de sutura “Sultan”. Para redução de espaço subcutâneo foi utilizado padrão contínuo-simples e a pele foi suturada com “Wolf”. Foi realizada a administração de soro antitetânico e estabelecido um protocolo pós-operatório de tratamento a base de penicilina. O curativo foi feito diariamente com iodopovidine e repelente prata. Após três dias da execução do procedimento cirúrgico, foi informado pelo proprietário do animal que o mesmo já se encontrava em estação e em plena atividade. Assim, pode-se concluir que a técnica da amputação de membro constitui uma opção de tratamento para esses animais cuja apenas a eutanásia seria considerada.

PALAVRAS - CHAVE

Equinos, Toxina Botulínica A, Filamentos de Semmes-Weinstein, Claudicação experimental, Bloqueio Perineural.